

— Senhor Wei, entrego o prisioneiro aos seus cuidados — anunciou Liu Hong, trazendo a carroça até o oficial. O Senhor Wei, que acabara de ganhar um mérito sem esforço, estava radiante.— Ora, ora! O senhor já foi comandante e agora é vice-comandante geral. Em breve, devemos chamá-lo apenas de Comandante Liu! — suas palavras eram cheias de lisonja. Mas Liu Hong sentiu um frio na espinha. Algo não cheirava bem. Será que o Ministério da Guerra achava que ele estava subindo rápido demais e queria freá-lo? Mal entrou no Ministério, sua desconfiança se confirmou. O vice-ministro, com falsa cordialidade, expressou "preocupação":— Temos receio que sua rápida ascensão dificulte o comando sobre tantas tropas. Como substituição, concederemos o título de barão. E quanto aos mil taéis de ouro prometidos? Depois de tantos "descontos", sobraram apenas cem. Liu Hong fervia de raiva. Era óbvio que o Ministério estava roubando parte de seus méritos. "Subiu rápido demais"? Desculpa esfarrapada! Desde sempre, o Ministério classificava suas tropas como milícia provincial de segunda linha, forçando-o a recrutar soldados por conta própria. E agora diziam que ele não conseguia comandar suas próprias tropas? Que piada! De volta à sua residência em Jingdu, Liu Hong não conseguiu mais conter a fúria. Chutou um banco com tanta força que voou pela sala. Sua espada reluziu no ar - CRAC! - e o banco partiu-se em dois.— Canalhas! Como ousam me humilhar assim?! Shi Chanli chegou apressado e, ao ver os destroços, suspirou:— Senhor, quando começou a subornar o Ministério, já não esperava que isso acontecesse? Liu Hong, ao vê-lo, conteve gradualmente a raiva e resmungou:— Eu sabia, mas não que seriam tão gananciosos! Por causa deles, lutei contra quantas facções em Jingdu, incluindo o Gabinete de Supervisão! Shi Chanli sorriu e serviu-lhe chá. Foi então que Liu Hong entendeu e riu amargamente. Claro. Justamente por ter feito tantos inimigos, o Ministério se achava seu único apoio e podia espremê-lo à vontade. O silêncio pesou. O príncipe herdeiro tinha tantos seguidores que nem ligava para Liu Hong — ou melhor, não queria se indispor com tanta gente por causa dele.— Amanhã, farei uma visita formal à Mansão Fan. Shi Chanli ficou surpreso:— Pensei que o senhor procuraria a família Qin. Afinal, eles são os gigantes no Exército. A família Fan também era influente, é claro. O Conde Sinan, favorito do imperador, quase um ministro das Finanças sem o título. Mas, como diz o ditado, "melhor um pé-de-meia do que dois voando". Faria mais sentido Liu Hong se aproximar dos Qin. Liu Hong suspirou. Não é que não tivesse tentado. A família Qin ainda tinha anos antes da queda. O problema é que eles desprezavam um mero vice-comandante como ele. Só um general comandando dez batalhões chamaria a atenção de Qin Heng, o herdeiro dos Qin. Shi Chanli era inteligente e talentoso nos negócios, mas, como não pertencia à burocracia, não entendia esses meandros. No dia seguinte, Liu Hong enviou uma solicitação formal para visitar a Mansão Fan. Um comandante da fronteira se associar a um nobre da corte era grave — mas para os Fan, era irrelevante. Afinal, o Conde Sinan Fan Jian havia dividido uma ama de leite com o imperador. Receber um pequeno comandante não era nada. — Comandante Liu, há tempos ouço falar de você. Sua vitória contra os bárbaros em Dingzhou elevou o nome de Qing. Sempre admirei seu trabalho... — Fan Jian parecia um homem severo, mas suas palavras eram impecáveis: nem calorosas, nem frias. Liu Hong, segurando uma caixa de presentes, colocou-a sob a mesa do conde e falou com entusiasmo:— O senhor se dedica dia e noite aos assuntos de Estado e ainda encontra tempo para lembrar deste subalterno. Estou profundamente honrado. O Conde Sinan ergueu as sobrancelhas e olhou para a caixa com um sorriso irônico. Aceitá-la significaria apoiar Liu Hong daí em diante. Mas antes, precisava garantir que o homem era inteligente.— O Festival da Lua está chegando. Preparei alguns bolos lunares recheados de feijão-fradinho. Espero que o senhor os aceite. Liu Hong foi ainda mais solícito.— Bolos lunares... de feijão-fradinho? — Fan Jian riu. Em todos esses anos, nunca provara tal iguaria. Se era assim que Liu Hong subornava oficiais... que homem resistiria a isso? Abriu a caixa casualmente. Brilho dourado. Fan Jian tampou-a de leve, acariciando a barba.— Muito atencioso da sua parte. Realmente nunca experimentei. Desta vez, vou saborear cada pedaço. Dois raposas, velha e nova, trocaram sorrisos. A busca por um protetor começava a dar frutos.— Comande Liu, você está na fronteira há algum tempo. O que pensa da situação? — Fan Jian ficou sério. Diferente do príncipe herdeiro ou de Fan Sizhe - onde alguns elogios bastavam para criar alianças superficiais -, isso era mais sério. Se algo desse errado, os dois lados fingiriam não se conhecer. Mas a pergunta de Fan Jian era um teste.

Definiria quanto apoio Liu Hong receberia dos Fan. A família Fan tinha laços com o Duque Liuguo, reconciliação com o primeiro-ministro, boas relações com o Palácio Jing... E Fan Xian, a estrela ascendente da corte, futuro responsável pelo Tesouro Imperial e pelo Gabinete de Supervisão. Tanto poder até preocupava o imperador. Fan Jian não podia simplesmente acolher alguém que pudesse trazer problemas. Liu Hong entendeu e, após refletir, respondeu com convicção:— Haverá uma guerra entre Qi do Norte e Qing. E Qing vencerá. Fan Jian se surpreendeu. Esperava um discurso longo, não uma profecia tão concisa. Se Liu Hong não tinha apoio oculto, então era mais esperto do que parecia. O conde acariciou a barba novamente, pensativo. — Tenho uma filha, Fan Ruoruo. Apesar de ser chamada de talentosa, é muito orgulhosa. Temo que inimigos a explorem. No futuro, peço que a proteja. Liu Hong mostrou um vislumbre de decepção, mas cumpriu seu objetivo. Ele se curvou.— Está feito. Fan Jian, velho raposa do Ministério das Finanças, era mesmo astuto. O capítulo começa destacando como Liu Hong foi impedido de apostar diretamente em Fan Xian e Fan Sizhe, sendo direcionado a "proteger" Fan Ruoruo. — No futuro, será um incômodo para o senhor, Liu Hong — disse Fan Ruoruo, com um sorriso gentil, curvando-se levemente. — Não, não! No *futuro*, será a jovem Ruoruo quem terá de me orientar — respondeu Liu Hong, enfatizando a palavra de forma proposital. Ele observou o rosto dela, mas o sorriso permaneceu inalterado. *Fan Xian é mesmo muito correto, nem ensinou à irmã essas brincadeiras de duplo sentido*, pensou, divertido. A atitude de Fan Ruoruo estava diferente, mais calorosa do que antes. Ela até o convidou para um passeio pelos jardins da mansão Fan, e Liu Hong aceitou de bom grado. Ambos sabiam que, por trás daquela fachada de proteção a Ruoruo, o verdadeiro objetivo era ajudar Fan Xian e Fan Sizhe. Afinal, Ruoruo não carregava um rifle por o manto — na visão de todos, era apenas uma jovem frágil, incapaz de causar grandes ondas. Caminhando lado a lado entre flores coloridas, o cenário tinha um ar romântico. Os criados cochichavam ao longe, as fofocas já se espalhando. Em três dias, toda a capital saberia do passeio. Era exatamente o que Fan Jian, Fan Ruoruo e Liu Hong queriam. Cerca de uma hora depois, Ruoruo, com elegância, se ofereceu para acompanhá-lo até o portão. Liu Hong aceitou com um aceno de cabeça. Ao sair, porém, deparou-se com He Zongwei, que chegara apressado ao saber da notícia. Seus punhos estavam cerrados, e o olhar que lançou a Liu Hong estava carregado de ódio. Liu Hong notou, mas ignorou. Afinal, o jogo já estava em movimento. [Capítulo 24: O Imperador convoca — um passo em falso]

<http://portnovel.com/book/51/11954>